

ECONOMIA

CONTAS PÚBLICAS

Dívida Pública

Números divulgados pelo Banco Central mostram que a dívida do setor público deve ser maior do que a acertada pelo governo brasileiro com o Fundo Monetário Internacional

Meta difícil de cumprir

Da Agência Folha

A principal meta do acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI) está ameaçada. De acordo com os números fornecidos ontem pelo Banco Central, a dívida do setor público ficará acima do previsto até 2002, último ano do mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso. Segundo esses da-

dos, a dívida líquida do setor público (União, estados, municípios e empresas estatais) ficará igual a 49,17% do Produto Interno Bruto (PIB) ao final de 2001 e a 47,53% ao final de 2002. Todas as metas acertadas com o FMI tinham o objetivo de trazer essa relação para 46,5% até o final de 2001.

O Banco Central não informou, porém, se esses números significam que o governo vai apertar o

ajuste fiscal ou abandonar o objetivo inicial. No mês passado, o BC já havia admitido que a meta prevista para o próximo ano não seria atingida. Em agosto deste ano, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, anunciou que o governo iria reduzir seu superávit primário (economia de recursos para pagamento de dívidas) no ano de 2001, que passou de 3,35% do Produto Interno Bruto para 3%.

O motivo para a queda era a confortável projeção para a trajetória da dívida pública. Segundo os números apresentados na época pelo secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Amaury Bier, a dívida corresponderia a 45,98% do PIB ao final de 2001 e a 44,4% ao final de 2002. De acordo com o Banco Central, os números apresentados ontem foram calculados com base na revisão do Pro-

duto Interno Bruto de 1999 que foi anunciada pelo IBGE em outubro. Com a revisão, o valor do PIB do ano passado caiu. Depois do anúncio da revisão do PIB, Bier chegou a dizer que o governo poderia economizar mais que 3% do produto nacional em 2001. É que, segundo ele, o governo vai manter o superávit primário em reais que foi previsto para 2001 mesmo que o PIB seja menor.